

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: ?

Class.: 1560

Data: 08.09.78

Pg.: _____

Até os xavantes querem conhecer os candidatos

BRASÍLIA (Sucursal) — Preocupados com "essa briga dos brancos", o cacique Cipriano e o seu "assessor" Benjamin, da aldeia Nossa Senhora Auxiliadora (reserva de São Marcos), manifestaram interesse em se avistar com o general Euler Bentes Monteiro, candidato do MDB à Presidência da República.

Os dois xavantes estão interessados também em conhecer profundamente a Arena e o MDB. Quarta-feira à tarde, estiveram no gabinete do presidente em exercício do partido, senador Roberto Saturnino, na esperança de que "ele nos fale alguma coisa do MDB".

O cacique Cipriano não gosta de conversar. Seu irreverente assessor faz lembrar o cacique Mário Juruna:

"Olha, eu não gosto de conversar com jornalista. Estamos aqui para saber do MDB e da Arena. Já conversamos com os da Arena, só falta o MDB. Com vocês, me desculpe, eu não quero nem conversa. Eu só falo a verdade: vocês não prestam, vocês não são importantes.

Nós é que somos importantes."

— Você parece o Juruna. O que acha dele?

"Juruna é bom, quer dizer, parece bom."

— Vocês sabem o nome do candidato à Presidência da República?

"Tem dois. Esse do MDB que nós queremos falar com ele e o Batista Figueiredo."

— Vocês já estiveram com Batista Figueiredo?

"Deixamos recado para ele. Se ele quiser conversar, nós voltamos."

— Mas por que vocês querem conversar com o candidato do MDB?

"Pra saber. Ele é que vai dar idéia de como é isso. Somos índios e não conhecemos nada de branco. A vida dos brancos é muito complicada."

— Vocês vão dar apoio a ele?

"Depende."

— Depende de que?

"Não tem problema. Nós podemos dar apoio. Agora, a gente tem que ver quem presta e quem não presta. Se nenhum dos dois prestar, não vamos dar apoio a ninguém."

— Por que vocês estão interessados em saber?

"Estamos vendo o futuro. Não podemos ficar feito gavião do mato, daqui e prá lá.

Os brancos estão aí brigando para ser presidente e nós temos que ver se essas coisas não vão prejudicar os índios."

— E o que vocês querem com o senador Roberto Saturnino?

"Nós queremos que ele fale do MDB. Nós vamos fazer perguntas prá ver se ele responde"

— E da Arena, o que vocês acham?

"Ainda não conversamos com o MDB. Depois, vamos ver quem presta dos dois."

— Na reserva de São Marcos, vocês têm várias aldeias. Não seria o caso de vocês escolherem um presidente lá?

"O juruno é que está falando isso. Ele quer ser presidente da reserva. Mas só ele está querendo".

O "assessor" Benjamin, trajando uma camiseta das Lojas Americanas, calça de mescla azul e sandálias Havaina, não deixou que os fotógrafos documentassem sua presença no gabinete do senador Roberto Saturnino.

O cacique, que até então permanecia calado, afirmou:

"Amanhã, vocês colocam a gente no jornal dizendo coisa que eu não disse".

Benjamin, por sua vez, disse que não via importância para os jornais na conversa que eles deveriam manter com o dirigente emedebista:

"É uma coisa nossa. Nós queremos saber essa confusão toda do Batista Figueiredo e desse outro general do MDB. O MDB vai nos explicar tudo isso prá gente voltar e contar na nossa aldeia".

Somente no início da noite é que os dois xavantes conseguiram conversar com o senador Roberto Saturnino.

Constrangidos com a presença dos jornalistas, Benjamin e o cacique Cipriano não perguntaram nada sobre o MDB. Eles fizeram uma exposição dos principais problemas de sua tribo:

"Nós também somos brasileiros e queremos participar do desenvolvimento".

O dirigente do MDB ponderou que, apesar de se interessar pelo problema, na verdade nada poderia fazer, já que é um representante da Oposição. Sugeriu, então, que procurassem alguém da Arena. Ao que o xavante respondeu:

"A Arena é fogo. Eu conheço bem a Arena. Se índio votasse, mas índio não vota. A Arena só gosta de quem tem grana. A Arena não ajuda, não gosta de índio, não gosta de branco pobre e nem de preto". A Arena só gosta de quem tem grana, de quem tem poder."

A conversa, assistida por alguns repórteres, teve o seu momento emocionante, quando Saturnino perguntou qual era o tratamento que a Igreja dava aos índios:

"Pra falar a verdade, no início a gente era contra a Igreja, depois vai conhecendo melhor e vê que a Igreja não é Arena, não é Funai.